

RETIRO DO ADVENTO & NATAL / Ano A



QUARTA SEMANA – Jesuítas / 2022

18.12 – Quarto Domingo do Advento

Texto: Mt 1, 18-24: Eis como nasceu Jesus Cristo.

Com magnífica clareza e precisão, as Sagradas Escrituras mostram-nos, nesta celebração litúrgica, que Jesus é, verdadeiramente, o Emanuel, “Deus conosco”, o qual se encarnou no seio da Virgem Maria e fez-se nosso irmão para nos mostrar que caminho nos levará, de maneira definitiva, a conquistar nossa salvação. A sensibilidade de Acaz, percebida na primeira leitura, por não buscar tentar Deus pedindo-lhe um sinal, evidencia-se-nos como mensagem de suma importância, pois nós, por inúmeras vezes, em nossas orações, suplicamos sinais a Deus que comprovem a presença d’Ele em nossa vida. Com isso, além de colocar em dúvida sua existência, esquecemo-nos de que o Senhor sempre está ao nosso lado, o que nos indica a primeira leitura em que o profeta Isaías anuncia que Deus não abandona o seu povo e quer percorrer, lado a lado com ele, a história dessa bela aliança, que une o rebanho ao seu pastor com amor inigualável. Na segunda leitura, Paulo nos exorta que, por meio do encontro com Cristo, precisamos, não apenas guardar conosco o anúncio, mas proclamá-lo a todas as pessoas. Como conclusão dessa reflexão espiritual, o Evangelho apresenta Jesus como sendo, autenticamente, o “Deus conosco”, isto é, Deus que vem ao encontro do ser humano e assume a sua condição mortal, com o único propósito de apresentar-lhe uma proposta de salvação. Quanto a nós, mediante essa motivação, devemos acolher, de braços abertos, os desígnios que o Senhor nos remete e deixar-nos transformar por seus propósitos de santificação e felicidade perpétua.

19.12 – Segunda-Feira

Texto: Lc 1, 5-25: "Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi ouvida."

Zacarias aparece como um homem justo e com características similares aos homens da história de Abraão e Sara. Vai receber no Templo, que representa o coração do judaísmo, o anúncio do nascimento de seu filho. Descreve-se a missão de João Batista como aquele que vem preparar o caminho do Senhor Jesus. São dois os aspectos que o texto destaca em João Batista. O primeiro é o de haver recebido a plenitude do Espírito. O segundo aspecto que se afirma de João é o de encarnar o profeta Elias, que a tradição de Israel esperava no final dos tempos como precursor do Messias. A conjugação destes dois elementos nos indica que estamos entrando no tempo da salvação definitiva da humanidade. A Boa Notícia (Evangelho) se aproxima dos homens por meio de João Batista, que preparará o povo de Israel para a vinda de seu Senhor.

20.12 – Terça-Feira

Texto: Lc 1, 26-38: “Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus.”

Mais de uma vez o oráculo ressoou pela voz dos profetas, até que veio o anjo Gabriel anunciar a Maria que os tempos eram chegados. Cheia de fé, a Virgem acreditou, e em seu seio realizou-se a concepção tão desejada do Verbo eterno de Deus. Submeteu-se as leis do nascimento humano, aquele por quem todas as coisas foram feitas; enquanto a Mãe futura do seu próprio Criador sentia crescer nela o fruto das suas entranhas. Na verdade, para Deus nada é impossível. Mistério inefável!

21.12 – Quarta-Feira

Texto: Lc 1, 39-45: A Palavra de Deus é cumprida.

O encontro de Maria com sua prima Isabel foi de grande profundidade. João, no seio de sua mãe, percebeu a presença de Jesus. E Isabel, descobrindo que Maria estava cheia de graça, proclamou-a abençoada. Isto tornou-se possível porque Isabel estava com o Espírito Santo e foi este quem a inspirou para compreender tais coisas. Frequentemente, esquecemos a ação do Espírito na evangelização. Ele é o único que abre nossos corações para o conhecimento de Jesus, já presente em meio a nós.

22.12 – Quinta-Feira

Texto: Lc 1, 46-56: Magnificat, o canto de Maria.

Maria era toda revestida da Palavra de Deus. O Magnificat, o canto de Maria, é uma sucessão de realidades da Palavra, vividas por Maria, que transbordam espontaneamente de sua intimidade. Maria alimentava-se das Escrituras, daí seu falar estar revestido da Palavra de Deus. “No cântico do Magnificat, cada pedaço de frase é um eco de algum passo da Bíblia... Nós vemos aí Maria tão penetrada pela Palavra de Deus que disso resulta seu eco sonoro. Não nos devemos admirar, portanto, com o fato de Deus na Anunciação lhe responder através do anjo do mesmo modo. À Virgem nutrida pelas Escrituras, o mensageiro divino fala a linguagem das Escrituras!” A Arca da Aliança encerra lei. Maria continua em si o Evangelho. Maria nos introduz no mistério de Deus e nos alimenta com a Palavra que é o próprio Deus. Ela nos gera Jesus, a Palavra eterna. Maria é nossa mãe pela Palavra.

23.12 – Sexta-Feira

Texto: Lc 1, 57-66: “Quem será este menino? Porque a mão do Senhor estava com ele.”

Antes de o anjo Gabriel aparecer à Virgem Maria e perguntar-lhe se Ela aceitaria ser a Mãe do Salvador, já tinha visitado o pai de São João Batista, Zacarias, que era sacerdote. Sua esposa chamava-se Santa Isabel. Ora, não tinham tido filhos porque, além de sua esposa ser estéril, ambos já estavam em idade avançada. Um dia, enquanto exercia sua função de sacerdote, apareceu-lhe o mensageiro divino, dizendo-lhe nada mais nada menos que o seguinte: “Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração: Isabel, tua mulher, vai dar-te um filho, e tu o chamarás João” (Lc 1, 13). Zacarias, porém, duvidou da notícia do anjo. Quando Deus nos confia uma missão, também nos dá a força para bem nos desincumbirmos da tarefa a nós confiada!

24.12 – Sábado - Repetição

A oração de cada sábado consiste no exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.

